



Avaliação da biblioteca escolar

Rede Bibliotecas Escolares | Sistema de Informação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Relatório de avaliação

Relatório de execução do plano de melhoria 2021/ 2022

Recomendações do conselho pedagógico

Solicitadas as recomendações no Conselho Pedagógico, foram feitas as seguintes intervenções: "o Coordenador do Departamento de Línguas propôs que, se fosse possível, a Direção do Agrupamento, canalizasse um já anteriormente referido "investimento" de 2 euros por aluno para investir rotativamente por ciclo, para aquisição e enriquecimento do acervo das Bibliotecas. Talvez se pudesse começar pelo 1.º ciclo, pois são estas pequenas contribuições que permitem fomentar logo desde o 1.º Ciclo o gosto pela leitura. Por seu turno, o Coordenador do Departamento do Primeiro Ciclo pronunciou-se sobre a Biblioteca Escolar que serve o Primeiro Ciclo e a Educação Pré-escolar, salientando e agradecendo o bom funcionamento e empenho da mesma, contribuindo para, apesar do período de pandemia, a realização de atividades muito enriquecedoras. A Coordenadora do Departamento da Educação Pré-escolar concordou com o Conselheiro Alfredo e também agradeceu a colaboração da Docente Nazarete Catré pelas propostas de atividades tão interessantes."

Data de apresentação à direção/ conselho pedagógico

2022/7/21

Observações

--

Informação escolar

Relatório de avaliação

Escola Escola Básica de Solum-Sul, Coimbra

Código 296028

Endereço postal Rua Monsenhor Nunes Pereira

Escola sede de agrupamento 341411

Oferta curricular

Identifique os ciclos/ níveis e os cursos ministrados na escola.

Matemática, Português, Estudo do Meio, Educação Artística/Física, Inglês (3.º e 4.º ano); E.M.R, Oferta complementar, Apoio ao Estudo.

Taxa média de transição/ conclusão 99,24

Taxa de abandono escolar 0

N.º de alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão 14

Processo de avaliação

Relatório de avaliação

Intervenientes no processo de avaliação

Ciclo de ensino/ ano	N.º de alunos	N.º de inquiridos	% de inquiridos
Ensino Básico			
3.º Ano	65	6	9%
4º Ano	62	24	39%
5º Ano	0	0	0%
6º Ano	0	0	0%
7º Ano	0	0	0%
8º Ano	0	0	0%
9º Ano	0	0	0%
Outros cursos	0	0	0%
Ensino Secundário			
10º Ano	0	0	0%
11º Ano	0	0	0%
12º Ano	0	0	0%
Cursos profissionais	0	0	0%
Outros cursos	0	0	0%
Total	127	30	24%



Avaliação da biblioteca escolar

Rede Bibliotecas Escolares | Sistema de Informação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Grupos de recrutamento [?]/ outros intervenientes com funções pedagógicas	N.º de docentes	N.º de inquiridos	% de inquiridos
Educação Pré-Escolar			
100	2	0	0%
1º Ciclo Ensino Básico			
110	18	7	39%
2º Ciclo Ensino Básico			
0	0	0	0%
3º Ciclo/ Ensino Secundário			
0	0	0	0%
Total	20	7	35%

Pais/ encarregados de educação	N.º	N.º de inquiridos	% de inquiridos
--	260	26	10%

Outros intervenientes	N.º	N.º de inquiridos	% de inquiridos
910 - Educação Especial	3	1	33%

Contextualização do processo de avaliação

Fatores internos e externos com influência nos resultados da avaliação

Carência de recursos humanos; 1 PB para duas BE e respetivas es e apoio a 2 escolas do 1.º Ciclo

Período em que decorreu o processo de avaliação

2022/10/1 _ 2023/6/30

Perfis de desempenho

Relatório de avaliação

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e à ação pedagógica	4
Desenvolvimento de ações promotoras do uso da informação e dos média	3
Impacto na progressão das aprendizagens	4
Impacto na melhoria dos níveis de literacia da informação e dos média	3

B. Leitura e literacia

Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura	4
Incremento do acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura	4
Impacto no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura	4
Impacto no desenvolvimento da competência leitora	4

C. Projetos e parcerias

Promoção de parcerias e envolvimento em projetos	4
Fomento da participação dos Pais/EE e famílias em atividades conjuntas	3
Contributo para o enriquecimento do papel formativo, visibilidade e integração da escola na comunidade	4



D. Gestão da biblioteca escolar

Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica	4
Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento	4
Coleção impressa e digital	3
Uso da coleção	4

Avaliação

Relatório de avaliação

Resultados da avaliação

Domínio	Nível obtido
A. Currículo, literacias e aprendizagem	3.5
B. Leitura e literacia	4
C. Projetos e parcerias	3.67
D. Gestão da biblioteca escolar	3.75
Média global	3.73

Relato dos resultados

A. Currículo, literacias e aprendizagem [+]

A.1 Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica.

Pontos fortes identificados

Resultado do Plano Anual de Atividades do Agrupamento [onde o PA da BE se encontra integrado] e do respetivo relatório, bem como das atas do Conselho Pedagógico [CP] e ainda da BD, o conjunto de atividades curriculares [num total de 53 cf. BD] realizadas pela BE, abrangeu distintas áreas do Currículo. As atividades realizadas a nível curricular, genericamente consideradas, ocorreram com todas as turmas, envolvendo a totalidade dos alunos [260] e de docentes [26]. A BE promoveu iniciativas culturais e de complementaridade e enriquecimento do currículo, em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria, com vista à promoção do sucesso educativo (Cf. PAAA e respetivo relatório, atas do CP, Projeto Cultural de Escola, Plano de Ação da Escola, sítios digitais do Agrupamento, da Escola e ainda da BE [BIBLIOTECAR] e da sua conta do Instagram). Podemos verificar que 100% dos docentes Concorda/Concorda plenamente que a BE organiza atividades e iniciativas indutoras do desenvolvimento cultural e da formação integral dos alunos [QD6.9]; 100% Concorda/Concorda plenamente que a BE desenvolve atividades de articulação curricular que promovem o trabalho escolar e o nível de conhecimentos e capacidades dos alunos [QD6.1]; 100% dos docentes Concorda/Concorda plenamente com o facto de a BE realizar um trabalho sistemático no âmbito da promoção da leitura e das competências leitoras [QD6.4]; 87.5% Concorda/Concorda plenamente que a BE disponibiliza materiais e instrumentos de apoio ao trabalho escolar e à formação para as literacias a alunos e docentes [QD6.7]; 87.5% dos Docentes classifica de Muito Bom o trabalho desenvolvido pela BE no apoio à satisfação das suas necessidades profissionais e pessoais [QD5] e de Bom/Muito Bom o contributo que a BE dá para a melhoria dos resultados escolares [QD9.1], assim como o contributo da BE para a promoção de hábitos de leitura dos alunos e o desenvolvimento das suas competências leitoras [QD9.3 e 9.4]. O mesmo se aplica para o desenvolvimento de experiências sociais, culturais e formativas [QD9.5]. Estes dados são corroborados quer pelos Pais/EE quer pelos alunos uma vez que 84,6% dos Pais/EE inquiridos considera que as atividades realizadas pela BE Contribuem/Contribuem muito para estimular o interesse dos seus educandos pela leitura [QEE7] e 96% considera a BE Importante/Muito importante para a aprendizagem e formação global dos seus educandos. Também 79,4% dos alunos inquiridos atribui Bom/Muito Bom na classificação do trabalho e contributo da BE para gostar de ler e ler mais [QA10.4], assim como para ler melhor [QA10.5] e melhorar os seus resultados escolares [QA10.2] sendo que 82,4% afirma ter obtido apoio em tarefas de estudo e de aprendizagens relacionadas com as disciplinas [QA7.2]. A BE promoveu atividades que visaram a utilização criativa dos tempos livres, permitindo o desenvolvimento da sensibilidade estética, o gosto e interesse pelas artes, ciências e humanidades, auxiliando os alunos na organização autónoma de projetos e atividades, encorajando-os a produzir conteúdos próprios e expressarem-se livremente, conforme resulta do PAAA e respetivo relatório, atas do CP, Projeto Cultural de Escola, Plano de Ação da Escola, sítios digitais do Agrupamento, da Escola e ainda da BE [BIBLIOTECAR] e da sua conta do Instagram, de onde resultaram, entre outros, os trabalhos que foram expostos na Casa Municipal da Cultura de Coimbra [Exposição Concelhia das Bibliotecas de Coimbra], da participação nos Clássicos em Rede de onde resultou inclusive o 1.º prémio no escalão A, modalidade de vídeo e ainda da participação em "Ser escritor é cool", de onde resultou o 1.º prémio no Desafio 1 e a classificação nos cinco primeiros lugares no Desafio 2, únicos desafios em que os alunos quiseram participar. Promoveu também a Educação Inclusiva nas diversas atividades que realizou, com destaque particular para as que foram promovidas em parceria com as Professoras de Educação Especial conforme decorre do PAAA e respetivo relatório, atas do CP, Plano de Ação da Escola, sítios digitais do Agrupamento, da Escola e ainda da BE [BIBLIOTECAR] e da sua conta do Instagram.

Pontos fracos identificados

Nada a assinalar a não ser os constrangimentos ao nível da capacidade humana, por parte da PB, para dar resposta ao que seria desejado e que se prende com o facto de o trabalho desenvolvido se tornar mais disperso porque dividido entre duas Bibliotecas integradas na Rede e o apoio às restantes Escolas/estabelecimentos de ensino (duas escolas do 1º Ciclo e dois Jardins de infância, um deles com duas salas). Esta incapacidade é não só sentida pela PB como inferida a partir de conversas informais com os docentes que, reconhecendo o trabalho que é feito pela Biblioteca Escolar, têm manifestado que seria relevante para cada uma das escolas ter uma PB em exclusivo que permitisse desenvolver um trabalho orientado apenas e unicamente para as suas necessidades específicas.

A.2 Formação para as literacias da informação e dos média.

Pontos fortes identificados

A BE desenvolveu atividades de formação de utilizadores sobre o funcionamento, os seus recursos e os serviços que tem disponíveis, quer presencialmente, quer em ambiente virtual. O apoio nas várias sessões implementadas ao longo do ano letivo, fez-se acompanhar quase sempre da utilização de recursos digitais para promover as aprendizagens dos alunos. Também se privilegiou dar a conhecer os textos literários em distintos suportes digitais, aproveitando cada momento para, de forma integrada, proporcionar aos alunos conhecimentos ao nível de pesquisa e de cidadania digital. No âmbito do Estágio ministrado pela Biblioteca a quatro alunas da Escola Superior de Educação de Coimbra, do Estágio O.I.E. (Observação e Intervenção Educativa) com três turmas do 4º ano, por este ser um ano de

transição, foram dinamizadas sessões de Educação para os Media, concretamente sobre as mais valias e os perigos da Internet, com recurso, entre outros à SeguraNet, conforme resulta dos sítios da Escola e ainda da BE [BIBLIOTeCLAR] e da sua conta do Instagram. Veja-se que 75% dos docentes afirma que costuma articular e/ou planejar atividades de formação de utilizadores para o uso da BE e dos seus recursos impressos, digitais e em rede [QD3.4] e a mesma percentagem refere que a mesma o faz regular/ocasionalmente [QD3.4]. Também quanto aos contextos e à frequência com que são definidos programas formativos e de estratégias de melhoria das competências da informação e dos media, 87,5% dos docentes refere que acontece Regularmente/Ocasionalmente [QA 3.1]. O trabalho que a BE tem desenvolvido é reconhecido pelos alunos quando 58,8% dos respondentes assinalam em Q.A.6 que participaram em atividades realizadas pela Biblioteca destinadas a aprender a publicar conteúdos e a ter comportamentos seguros na Internet e nas Redes Sociais. Também dos registos de requisição de computadores e de presenças na BE se pode inferir que os alunos tiveram acesso aos recursos digitais para, entre outros, realizarem trabalhos e para fazer pesquisa, acedendo à Internet de forma orientada. Veja-se que de QA6.6 resulta que 73,5% dos respondentes refere que os computadores são em número suficiente, funcionando bem a Internet e a mesma percentagem de inquiridos afirma ter aprendido a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares em atividades promovidas pela BE [QA7.1], sendo que 76,7% afirma ter aprendido a publicar conteúdos a ter comportamentos seguros na Internet e nas redes sociais [QA7.6]. Como balanço, 79,4% dos alunos classifica de Bom/Muito bom o trabalho e contributo da BE para saber usar as tecnologias, a informação e os media [QA10.3]. A reforçar estes dados encontram-se os dos Docentes, dos quais 100% revela Concordar/Concordar plenamente que a BE acompanha e apoia os alunos na seleção de documentação, no uso crítico da informação e na produção de conteúdos [QD6.5] e 87,5% Concorda/Concorda plenamente que a BE ajuda os alunos na exploração e uso qualificado das tecnologias, Internet e dos media [QD6.6], disponibilizando materiais e instrumentos de apoio à formação para as literacias a alunos e a docentes [QD6.7]. A este propósito, foram sendo enviadas mensagens via e-mail para os Docentes, em alerta para os recursos existentes no sítio digital da BE, como suporte às aprendizagens, nomeadamente sobre Efemérides, cuja comemoração é uma prática regular da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo. Refira-se que, no corrente ano, a PB incentivou, ainda, à participação em atividades, concursos e projetos em contexto livre, com vista à utilização instrumental e correta dos media, como a participação nos Clássicos em Rede de onde resultou inclusive o 1.º prémio no escalão A, modalidade de vídeo e ainda da participação em “Ser escritor é cool”, de onde resultou o 1.º prémio no Desafio 1 e a classificação nos cinco primeiros lugares no Desafio 2, únicos desafios em que os alunos quiseram participar. Também a qualidade do sítio digital que serve toda a comunidade educativa – a BIBLIOTeCLAR – foi reconhecida, na Candidatura Nacional à “Escola Amiga da Criança”, sendo vencedora da sua 5ª edição, na categoria “Escola em Casa”. É de salientar que, no âmbito do Plano de Melhoria implementado, foram disponibilizados vários recursos educativos relativos aos direitos de autor e direitos conexos; licenças; mais-valias e perigos associados ao uso da Internet, no âmbito da curadoria de conteúdos que foi feita nesse sítio digital da BE, concretamente no espaço que, ainda que especialmente dedicado aos Professores, é acessível aos alunos, num separador específico intitulado “Navegar na NET”, onde se incluiu a proposta de vários sítios digitais, entre os quais o RBE, o MILD-Manual de Instruções para a Literacia Digital, Media Smart, Seguranet, DecoJovem, Comunicar em Segurança, entre outros. Também as Licenças Creative Commons têm lugar de destaque nesse separador/página da BIBLIOTeCLAR, com remissão para o Blogue da RBE sobre o tema e para o sítio oficial das referidas licenças.

Pontos fracos identificados

Embora tenha existido um trabalho mais consistente neste subdomínio, consequência da implementação do plano de melhoria, ao longo destes dois últimos anos, resulta da nossa perceção que existe ainda um trabalho a consolidar a este nível, tanto mais que a sociedade vive a um ritmo acelerado e com uma evolução muito rápida a nível tecnológico. Não se pode, todavia, escamotear o facto de a PB não ter a capacidade humana para dar resposta ao que seria desejado na medida em que realiza um trabalho que acaba por se tornar mais disperso porque dividido entre duas Bibliotecas integradas na Rede e o apoio que é devido, e não facultado como seria desejável, às restantes Escolas/estabelecimentos de ensino (duas escolas do 1º Ciclo e dois Jardins de infância, um deles com duas salas). Esta incapacidade é não só sentida pela PB como inferida a partir de conversas informais com os docentes que, reconhecendo o trabalho que é feito pela Biblioteca Escolar, têm manifestado que seria relevante para cada uma das escolas ter uma PB em exclusivo que permitisse desenvolver um trabalho orientado apenas e unicamente para as suas necessidades específicas. Também a falta de recursos humanos agudiza o problema. Se a questão não é despendendo quanto à ação global da BE nos vários domínios, neste contexto em concreto – formação para as literacias da informação e dos media – a mesma ganha relevo porquanto a pouca autonomia que as crianças têm neste nível de escolaridade exige um acompanhamento muito mais individualizado, seja em contexto turma, seja em contexto livre, à hora de almoço, sem o qual fica comprometida a aquisição de competências digitais, capazes de dar resposta aos múltiplos desafios que enfrentam na sociedade atual.

B. Leitura e literacia [-]

B.1 Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura.

Pontos fortes identificados

Globalmente, e à semelhança dos anos letivos anteriores, este tem vindo a ser um dos pontos mais fortes da Biblioteca. De salientar que é uma das áreas em que existe, inclusivamente, uma aposta concertada entre a Biblioteca, os Professores Titulares de Turma e Coordenação de Estabelecimento. Existindo um calendário com o horário semanal destinado a cada turma, os Professores Titulares de Turma utilizam esse tempo para se deslocarem à Biblioteca, para que os alunos requisitem livros em regime de empréstimo domiciliário ou, em alternativa, permitem que os alunos se desloquem até lá para o efeito. Também nesse tempo, alguns Professores Titulares de Turma têm propiciado aos seus alunos momentos de leitura individual (cf. Calendário feito em articulação com os Docentes). Resulta do registo de requisições de empréstimo domiciliário do corrente ano letivo, conforme inserido na BD, que o seu total foi de 4706, sendo o número de empréstimos, em contexto livre, à hora de almoço, de 132 e a quantidade de empréstimos para a Sala de Aula foi de 137. Todas as turmas, do 1º Ciclo [12], num total de 260 alunos, e as Salas da Educação Pré-escolar [2], num total de 45 crianças, participaram nas mais variadas atividades destinadas à promoção da leitura promovidas pela BE. Conforme resulta do PAA e respetivo relatório, atas do CP, Projeto Cultural de Escola, Plano de Ação da Escola, sítios digitais da Escola e da BE [BIBLIOTeCLAR] e da sua conta do Instagram, foi promovido pela BE, o Encontro com a Escritora Alice Cardoso e, ainda, nas sessões de preparação do mesmo, as quais envolveram atividades de leitura multimodal, a partir de um Roteiro Digital de Leitura baseado na obra da autora. Também os Professores Titulares de Turma e a Coordenadora de Estabelecimento promoveram atividades, que foram desenvolvidas em articulação com a BE, no âmbito da promoção da leitura, como o Encontro com a Escritora Sofia Sobral Ramos e a ilustradora Sara Ataíde, no projeto pedagógico, desenvolvido em coautoria com a YouTuber MathGurl, Inês Guimarães, e o músico Paulo Sousa, sobre Matemática, tendo como suporte uma história interativa, sessões com uma contadora de histórias. Conforme o respetivo calendário, a BE desenvolveu várias sessões a partir das obras que permitiram uma educação literária/leitura orientada, para os diversos anos de escolaridade. Houve, para o efeito, uma articulação com os Docentes que manifestaram interesse no desenvolvimento dessas sessões e que fizeram a seleção das obras: ao nível do 4º ano, foi trabalhada a obra “O gato e o escuro” de Mia Couto, no 2.º ano “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meirelles e no 1.º ano “Aquela nuvem e outras” de Eugénio de Andrade. Este último caso permitiu dar visibilidade à Comemoração do Centenário deste autor. Primou-se para que, sempre que oportuno e independentemente da atividade promovida pela BE, a mesma tivesse uma vertente de leitura e/ou de escrita, complementada com expressão plástica por ser uma área apreciada nesse nível de escolaridade. Revelou-se profícuo, entre outros, o desenvolvimento do Projeto “Bibliociência” em parceria com o Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho e RBE, aliando a leitura à Ciência; a Comemoração do Mês Internacional das Bibliotecas em torno da obra “O Livro da Paz” de Todd Parr; a participação no Concurso Concelhio “Vamos viver o Natal” com a ilustração de um postal a partir de uma obra alusiva à temática, à escolha; a Comemoração do Centenário de Saramago com a atividade [Re]ler Saramago; a atividade concelhia “Há poesia na Escola”; as atividades realizadas no âmbito da Semana da Leitura e as apresentadas à família, na Feira Cultural de Coimbra. Saliente-se ainda o Concurso Nacional de Leitura, no qual uma aluna chegou à fase intermunicipal da prova escrita, a participação nos Clássicos em Rede onde foi alcançado o 1.º prémio no escalão A, modalidade de vídeo (com leitura ao vivo da história, pelas premiadas, na cerimónia de entrega do prémio) e ainda a participação em “Ser escritor é cool”, de onde resultou o 1.º prémio no Desafio 1 e a classificação nos cinco primeiros lugares no Desafio 2, únicos desafios em que os alunos quiseram participar. Com especial destaque para os Escritores ligados à cidade de Coimbra, houve um incentivo não só para os conhecer, mas também à sua obra, a partir dos quais foi produzida uma quantidade significativa de trabalhos artísticos (que envolveram Docentes, Estagiárias da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), e alunos) que estiveram expostos na Casa Municipal da Cultura de Coimbra. Foi feito um convite para que, em família, pudessem visitar a Exposição. Também foi relevante a participação na Marcha da Leitura, uma atividade concelhia, que promove e leva os alunos manifestarem-se pela leitura. Em parceria com os Pais/EE houve leituras na BE, articulando essas leituras com o Programa Eco-escolas. É de salientar que 100% dos docentes classifica de Bom/Muito Bom o contributo da BE para a promoção de hábitos de leitura dos alunos e para o desenvolvimento das suas competências leitoras [QD9.3 e QD9.4, respetivamente]. Estes dados são corroborados quer pelos Pais/EE quer pelos alunos uma vez que 84,6% dos inquiridos considera que as atividades realizadas pela BE Contribuem/Contribuem Muito para estimular o interesse dos seus educandos pela leitura [QEE7]. Também 79,4% dos alunos inquiridos atribui Bom/Muito Bom na classificação do trabalho e contributo da BE para gostar de ler e ler mais, assim como para ler melhor [QA10.4 e QA 10.5, respetivamente].

Pontos fracos identificados

Nada a assinalar a não ser os constrangimentos ao nível da capacidade humana, por parte da PB, para dar resposta ao que seria desejado e que se prende com o

facto de o trabalho desenvolvido se tornar mais disperso porque dividido entre duas Bibliotecas integradas na Rede e o apoio às restantes Escolas/estabelecimentos de ensino (duas escolas do 1º Ciclo e dois Jardins de infância, um deles com duas salas). Esta incapacidade é não só sentida pela PB como inferida a partir de conversas informais com os docentes que, reconhecendo o trabalho que é feito pela Biblioteca Escolar, têm manifestado que seria relevante para cada uma das escolas ter uma PB em exclusivo que permitisse desenvolver um trabalho orientado apenas e unicamente para as suas necessidades específicas.

B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora.

Pontos fortes identificados

De B.1 resulta que a BE, através das mais variadas atividades promove a leitura e proporciona ambientes de aprendizagens que facultam a aquisição e o aprofundamento de competências leitoras. Fá-lo tendo como referencial “Aprender a Biblioteca Escolar” conforme resulta do PAAA, o que acontece não só em contexto presencial, mas igualmente digital através dos múltiplos recursos educativos que disponibiliza no seu sítio digital, a BIBLIOTecLAR, cuja qualidade foi reconhecida, a nível nacional, como referido em A.2.

Ao nível das obras trabalhadas seja as de Educação Literária/Leitura orientada, sejam outras, foram sempre utilizadas atividades de preparação para a leitura do texto, usadas as mais variadas estratégias de compreensão e reflexão do texto (com recurso a jogos de escolha múltipla realizados no Powerpoint, no Wordwall, com Roteiros Digitais de Leitura) e exercícios que, partindo da leitura, possibilitam outras formas de expressão. A este propósito, saliente-se que a BE tem pugnado sempre pelo envolvimento dos alunos na leitura, acompanhada frequentemente pela produção de trabalhos escritos e artísticos da sua imaginação e criatividade como forma de envolvimento emocional com a obra trabalhada e para que haja uma consolidação das aprendizagens. De referir que a qualidade dos trabalhos produzidos, sejam textuais (narrativos e de poesia) sejam ilustrativos tem espelhado o cumprimento pleno dos objetivos traçados (cf. publicações na BIBLIOTecLAR e na conta Instagram da BE).

Pontos fracos identificados

Nada a assinalar a não ser os constrangimentos ao nível da capacidade humana, por parte da PB, para dar resposta ao que seria desejado e que se prende com o facto de o trabalho desenvolvido se tornar mais disperso porque dividido entre duas Bibliotecas integradas na Rede e o apoio às restantes Escolas/estabelecimentos de ensino (duas escolas do 1º Ciclo e dois Jardins de infância, um deles com duas salas). Esta incapacidade é não só sentida pela PB como inferida a partir de conversas informais com os docentes que, reconhecendo o trabalho que é feito pela Biblioteca Escolar, têm manifestado que seria relevante para cada uma das escolas ter uma PB em exclusivo que permitisse desenvolver um trabalho orientado apenas e unicamente para as suas necessidades específicas.

C. Projetos e parcerias [+]

C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa.

Pontos fortes identificados

Conforme resulta do PAAA e respetivo relatório, atas do CP, atas dos Conselhos Eco-escolas, Projeto Cultural de Escola, Plano de Ação da Escola, Programa e Convite do Dia Eco-escolas, protocolo assinado com a ESEC, atas e memorandos das reuniões da Rede Concelhia das Bibliotecas Escolares e ainda dos sítios digitais do Agrupamento, da Escola e da BE [BIBLIOTecLAR] e da sua conta do Instagram, no que concerne à articulação com Projetos, a mesma teve lugar não só internamente na própria Escola, mas também externamente. Neste caso, tal teve lugar nas seguintes situações: (1) ao nível do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, no qual se integra a Escola Básica de Solum Sul; (2) com a ESEC (Estágios realizados) e (3) através da Rede Concelhia das Bibliotecas de Coimbra (de onde resultou a participação em atividades do Plano de Ação desta Rede) e da RBE (neste último caso, numa parceria com o Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho). No primeiro caso – a nível interno da própria escola – as parcerias aconteceram não só com a Coordenação de Estabelecimento, com os Professores Titulares de Turma e Educadoras de Infância, com a Psicóloga Escolar, com uma das Assistentes Operacionais, mas igualmente, com os Pais/EE (através da sua Associação e/ou individualmente considerados) e ainda as Professoras de Educação Especial.

Com a Coordenação de Estabelecimento a parceria foi feita ao longo de todas as atividades realizadas, sem exceção, havendo, para além disso, um trabalho articulado ao nível do Programa Eco-escolas uma vez que ambas foram, em simultâneo, ao longo destes dois últimos anos, as Coordenadoras deste Programa na Escola, promovendo todas atividades que lhe são inerentes (constituição e coordenação do Conselho Eco-Escolas onde tem assento não só a BE, como representantes dos alunos/crianças da Pré, pessoal docente e não docente, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, das Associações de Pais/EE (do 1.º Ciclo e do JI), do CASPAE, da PSP/Escola Segura e do Centro de Saúde); realização das auditorias ambientais; elaboração do Plano de Ação da Escola; promoção e articulação de atividades, em prol do ambiente e da sustentabilidade, com o trabalho curricular; a monitorização e avaliação das metas fixadas no Plano de Ação; promoção do envolvimento da comunidade; elaboração do Eco Código). Com os Professores Titulares de Turma e Educadoras de Infância, a parceria foi feita no âmbito de todas as atividades em que os respetivos alunos/crianças participaram, nas quais se incluem as que foram anteriormente enunciadas e ainda outras que agora se enumeram. Com a Psicóloga Escolar houve a disponibilização do espaço para o desenvolvimento das sessões do programa “Devagar se vai ao longe” com as 3 turmas do 4.º ano. Rentabilizando os recursos humanos da escola, uma Assistente Operacional partilhou com as 3 turmas do 3.º ano o seu saber e trabalho sobre a tradição dos Lenços dos Namorados. Com os Pais/EE, através da sua Associação, foram realizadas as seguintes atividades: ao longo de todo o ano letivo a campanha “Faço anos, ofereço um livro à Biblioteca Escolar” e sessões sobre o ruído a partir da leitura de uma história, com todas as turmas do 1.º Ciclo. Com Pais/EE individualmente considerados, foi articulada a operacionalização dos trabalhos em podcast e vídeo, respetivamente “Ser escritor é cool” e “Clássicos em Rede”, bem como a participação no Concurso Nacional de Leitura, sendo de referir, ainda, que, para recebimento do prémio em Lisboa, relativo ao vídeo “Penélope à espera”, foram os Pais/EE que disponibilizaram o transporte, quer para as suas educandas, quer para a Professora Titular de Turma, quer para a PB. Com as Professoras de Educação Especial tem vindo a ser, igualmente, realizado um trabalho sustentado, ao longo do tempo, na promoção da inclusão. Resulta dos instrumentos de recolha de evidências e ainda dos registos de requisição da Sala da BE que durante este ano, para além da disponibilidade de cedência do espaço para a realização de apoios mais individualizados, foram realizadas atividades que envolveram todas as turmas do 1.º Ciclo e Salas da Educação Pré-escolar, para assinalar os Dias (Nacional e Internacional) da Pessoa com Deficiência, o Dia Mundial da Síndrome de Down e o Mês do Autismo. Estas atividades foram igualmente assinaladas de forma mais alargada, numa parceria externa, ao nível do Agrupamento, tendo sido pensadas, planificadas e operacionalizadas de igual forma em todas as Escolas do Agrupamento tendo como epicentro a parceria estabelecida entre as 3 BE e as Professoras de Educação Especial do Agrupamento. Ainda ao nível do Agrupamento a BE participou no Projeto Cultural de Escola, com as seguintes atividades enquadradas nesse Projeto, sob o mote “Sob o céu de Coimbra”: o encontro com a Escritora Coimbrã Alice Cardoso, o Roteiro Digital de Leitura alusivo à sua obra “A história de Maria” e, ainda, a Exposição Concelhia “Coimbra, no caminho dos Escritores”. Com a ESEC, e o protocolo estabelecido com esta entidade, foram proporcionados os seguintes estágios, ambos sob a orientação da PB: (1) Estágio de O.I.E. e (2) Estágio de Animação Socioeducativa (ASE). No primeiro caso, o estágio foi de curta duração, mas ainda assim, as Estagiárias foram desafiadas a desenvolver com os alunos sessões de educação para os media (1 sessão para cada uma das 3 turmas do 4.º Ano) e a realizar, em todas as 12 turmas do 1.º Ciclo, um momento de “Leitura poética, o sabor das palavras”. No segundo caso, foram várias as atividades que foram realizadas entre os meses de março e junho, relativas ao ambiente e à sustentabilidade, bem como à alimentação saudável e sustentável, com sessões que envolveram aquelas 12 turmas e, ainda, no Dia Eco-escolas, as 2 Salas da Educação Pré-escolar. Foi feita a animação dos recreios e intervalos. Destacam-se, das atividades realizadas com as turmas, as seguintes: “Vamos salvar o Oceano”; “Terra feliz, Terra Triste”; “Arte na tua mesa”; “Gira o Planeta”; “Objetivos ao Cubo”; “Cria o teu prato feliz” e “Memoriza os Alimentos”, bem como o trabalho “Ecologia” que ficou patente na Exposição Concelhia. Para além da participação nesta Exposição, no âmbito do Plano de Ação da Rede Concelhia, a BE participou em todas as atividades destinadas e/ou que incluíam o 1.º Ciclo (algumas delas já referidas nos domínios anteriores). Também se fez representar pela PB nas reuniões dessa Rede. Do exposto, infere-se terem sido cumpridos, na ação da BE, os fatores críticos de sucesso preconizados no MABE para este subdomínio C.1. Saliente-se a avaliação francamente positiva que os Docentes fazem da sua experiência de trabalho e de colaboração com a BE: 87,5% avalia com Muito Bom essa experiência.

Pontos fracos identificados

Nada a assinalar a não ser os constrangimentos ao nível da capacidade humana, por parte da PB, para dar resposta ao que seria desejado e que se prende com o facto de o trabalho desenvolvido se tornar mais disperso porque dividido entre duas Bibliotecas integradas na Rede e o apoio às restantes Escolas/estabelecimentos de ensino (duas escolas do 1º Ciclo e dois Jardins de infância, um deles com duas salas). Esta incapacidade é não só sentida pela PB como inferida a partir de conversas informais com os docentes que, reconhecendo o trabalho que é feito pela Biblioteca Escolar, têm manifestado que seria relevante para cada uma das escolas ter uma PB em exclusivo que permitisse desenvolver um trabalho orientado apenas e unicamente para as suas necessidades específicas.

C.2 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

Pontos fortes identificados

Do referido anteriormente, infere-se que a BE desenvolve projetos e atividades continuadas com os Pais/EE sobretudo através da sua Associação como seja a atividade que vem sendo realizada já há alguns anos, a campanha “Faço anos, ofereço um livro à Biblioteca Escolar”. Houve também uma articulação, ainda que não regular, com essa Associação no sentido de, durante a Semana da Leitura fossem feitas leituras pelos Pais/EE, em articulação com o Plano de Ação da Escola e o Programa Eco-escolas, em sessões sobre o ruído a partir da leitura de uma história em ligação com experiências científicas, o que aconteceu com todas as turmas do 1.º Ciclo, num total de 12. Também com Pais/EE individualmente considerados, foi articulada, de forma pontual, a operacionalização dos trabalhos em podcast e vídeo, respetivamente “Ser escritor é cool” e “Clássicos em Rede”, bem como a participação no Concurso Nacional de Leitura, sendo de referir, ainda, que, para recebimento do prémio em Lisboa, relativo ao vídeo “Penélope à espera”, foram os Pais/EE que disponibilizaram o transporte, quer para as suas educandas, quer para a Professora Titular de Turma, quer para a PB. Todo esse trabalho de articulação com as famílias foi-o no domínio da promoção da leitura e das literacias (cf. as atas do CP, das atas dos Conselhos Eco-escolas, do Plano de Ação da Escola bem como dos sítios digitais do Agrupamento, da Escola e da BE [BIBLIOTeCLAR] e da sua conta do Instagram).

Pontos fracos identificados

Tendo em consideração os fatores críticos de sucesso definidos para este subdomínio, no MABE, há um conjunto de ações que ainda é necessário desenvolver para que se alcance um sucesso pleno. Em primeiro lugar, constata-se de QEE5 que a maioria (52%) dos Pais/EE reconhece que a sua colaboração com a BE foi sobretudo como apoiante, contribuindo com recursos materiais e/ou financeiros; apenas 42% refere que colaborou como orador ou interveniente ou como leitor/animador de leitura. Em segundo lugar, resulta de QEE1 que 80,8% dos inquiridos afirma conhecer a BE, mas apenas 3,8% refere receber frequentemente informações sobre atividades desenvolvidas pela mesma ou interagir com ela através das redes sociais; 50% diz que recebe informações e interage com a BE nas redes sociais apenas ocasionalmente. Acresce o facto de, apesar de a BE ter dado preferência ao e-mail para comunicar com os Pais/EE através dos Docentes ao longo do ano; ainda que a BE disponha de um sítio digital (e mais recentemente de uma conta de Instagram cujo endereço se encontra nesse sítio digital), amplamente divulgado junto dos alunos e dos Docentes, para que a sua divulgação pudesse ocorrer junto das famílias, a comunicação veio a revelar-se um dos pontos fracos, a julgar pelas respostas que os respondentes deram no questionário, uma vez que apenas 3,8% afirma que recebe informações sobre as atividades desenvolvidas pela BE ou interagir com ela através das redes sociais, 50% diz que isso acontece ocasionalmente e 46,2% refere que nunca costuma receber essas informações nem interagir com a BE através das redes sociais, sendo um dos aspetos que necessita de ser melhorado. Em terceiro lugar, é igualmente preocupante que 96% dos inquiridos atribua muita importância à BE no que concerne ao contributo que esta dá para a aprendizagem e formação global do seu educando 84,6% entenda que as atividades da BE contribuem para estimular o interesse do seu educando pela leitura e, no entanto, apenas 46,2% costuma acompanhar as leituras e aprendizagens fomentadas pela BE junto do seu educando, dando continuidade a este trabalho em casa, carecendo, consequentemente de ações de sensibilização/formação no âmbito da literacia parental e familiar.

D. Gestão da biblioteca escolar [+]

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca.

Pontos fortes identificados

A BE é gerida por uma professora bibliotecária qualificada (cf. habilitações literárias: Doutoramento; e profissionais: várias especializações, entre as quais uma na área das Bibliotecas Escolares) e continua a investir permanentemente na sua autoformação e na formação que lhe vem sendo proporcionada (no corrente ano letivo frequentou, na área das Bibliotecas Escolares, num total de 60 horas), que tem vindo a mobilizar a comunidade escolar para o valor e a utilização da Biblioteca.

A BE disponibiliza condições de espaço, mobiliário e equipamento adequadas às atividades de leitura, produção e comunicação e a uma utilização livre, diversificada e flexível, em diferentes ambientes. Sendo um espaço multifuncional e multifacetado. O seu espaço e equipamentos depressa se adaptam quer a práticas experimentais (como sucedeu com as sessões da Bibliociência), como outras (teatros, encontros de autores, projetos de Animação Socioeducativa; dinâmicas de grupo; concursos; sessões diversas, designadamente as de educação literária/leitura orientada), sendo um espaço que, por excelência, foi ao longo deste ano letivo (assim como em anos anteriores) sistematicamente requisitado quer para reuniões mais restritas (ex: atendimento a Pais/EE, individualmente), quer para reuniões alargadas (ex: Conselho Eco-escolas), quer ainda para o desenvolvimento de projetos (“Devagar se vai ao longe”; “Visita à escola dos Crescidos/receção das crianças do JI); “Turma Imbatível”; “Albiescolas”; “O Jardim vai à Escola”; Rastreo audiológico; apresentação de trabalho desenvolvido no âmbito de um DAC;) e ainda para a realização das Provas de Aferição, entre outros (cf. publicações nos sítios digitais da escola e da BIBLIOTeCLAR, assim como da conta de Instagram da BE, onde se vê, fotograficamente, a adequação do espaço às várias atividades e contextos em que as mesmas se realizam. De onde se infere, igualmente a abertura a eventos culturais e educativos e a toda a comunidade educativa e local, o que é ainda confirmado pelas respostas dos alunos porquanto 79,4% afirma já ter participado em encontros com escritores, concursos, exposições, espetáculos musicais, teatrais ou outros eventos, na BE [QA7.7]. A BE oferece condições favoráveis à utilização livre da BE, cultivando um clima de respeito, liberdade e descontração. Veja-se os alunos têm essa perceção uma vez que 85,3% dos inquiridos afirma que o espaço da BE permite a utilização ao mesmo tempo por vários alunos e grupos [QA6.2]. Nos trabalhos realizados no Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, com o mote Ler para a Paz e a Harmonia Globais, foram vários os alunos que referiram que a paz era ir à Biblioteca ler ou requisitar livros. Também em jeito de balanço sobre a perceção que os alunos tinham da Biblioteca Escolar, foi dito o seguinte: “um lugar que se aprende de paz”; “um lugar onde posso ler sem barulho para me desconcentrar”; “um lugar calmo para estudar”; “um lugar calmo onde posso estudar, ler, brincar...”; “é fantástica a criar projetos, mostra novidades, é calma, criativa e tudo de positivo”.

De salientar que a BE também cooperou com os serviços de apoio e integração de alunos e com a Psicóloga Escolar, conforme anteriormente referido. A BE encontra-se muito bem integrada no contexto da Escola em que se insere. Faz parte do Conselho Pedagógico através da sua Coordenadora, a qual dá a conhecer, num ponto específico da ordem de trabalhos desse Órgão Pedagógico, todos os assuntos que lhe diz respeito (cf. consta das Convocatórias das reuniões deste órgão Pedagógico). Destarte, é dado a conhecer aos representantes com assento no CP, designadamente aos Coordenadores de Departamento, entre os quais o Coordenador do 1º Ciclo e a representante do Grupo de Ano e a Coordenadora da Educação Pré-escolar, a quem compete transmitir aos docentes que representam, tudo o que respeita às BE, designadamente as atividades que a mesma leva a efeito, assim como os constrangimentos que se vão sentindo. Permite-se, igualmente, por essa via, levar a efeito uma articulação com todas as estruturas do Agrupamento, sem prejuízo de outras, que se julgaram oportunas, na escola onde está sediada a BE. Esta consta do Projeto Educativo do Agrupamento, em cujas metas se encontram aspetos relacionados com a mesma, fazendo ainda parte do Plano Estratégico do Agrupamento e do seu Regulamento Interno, bem como do seu Plano Anual de Atividades. Consta também como interveniente do Plano Estratégico de Promoção do Sucesso Escolar, para o qual dá o seu contributo. Tem, também, representação no Projeto Cultural de Escola/Plano Nacional das Artes [cf. documentos citados]. A avaliação da BE integra a avaliação interna e externa do Agrupamento, implementando-se uma política de qualidade e um sistema de avaliação contínuo, com vista à melhoria.

A BE presta um serviço de apoio à distância quer via e-mail, quer através do seu sítio digital, a BIBLIOTeCLAR, cuja qualidade foi reconhecida pela “Escola Amiga da Criança” de entre os projetos apresentados a essa candidatura, a nível nacional, vencendo a 5ª edição, na categoria “Escola em casa”.

Pontos fracos identificados

Quanto aos recursos humanos, conforme resulta de RH, o total de professores que se encontravam na BE era de 5, cuja disponibilidade de horário era um total de 14 horas. Dada a escassez de recursos humanos com horas disponíveis para assegurar o normal funcionamento da Biblioteca, deu-se primazia à hora de almoço, para os alunos poderem frequentar a BE em contexto livre e, ao nível do serviço de empréstimo domiciliário, o mesmo ficou assegurado somente aos alunos do 1.º e 2.º ano. No que respeita ao 3.º e 4.º ano de escolaridade, os Professores Titulares de Turma foram quem fez essa tarefa. Dados estes constrangimentos, a BE não só não pôde funcionar em horário contínuo, como houve dificuldades ao nível da arrumação dos livros nas estantes (quer aqueles que iam sendo devolvidos quer os que os que eram colocados fora do sítio pelos alunos), não dispondo os Professores Titulares de Turma de tempo para o fazer e porque não havia quem o fizesse no imediato pois a BE não dispõe de funcionária e a PB não exerce funções apenas nesta BE, conforme referido anteriormente. A BE não dispõe de recursos financeiros adequados às exigências de trabalho e funcionamento dos serviços. Todavia, Sendo o problema identificado, ao qual se pretende dar resposta, é de salientar que, da verba concedida pela Câmara Municipal de Coimbra para a Escola Básica de Solum Sul, no final do ano civil 2020, a BE foi contemplada com a importância de 245,68€, com a qual foi adquirido um total de 26 livros (cf. fatura/recibo e registo do fundo documental), cuja quantidade e origem se registou na Base de Dados. Também no final do ano letivo 2020-2021 foi atribuída à BE a verba de 285,66 € para aquisição de fundo documental, oriunda da verba atribuída à Escola Básica de Solum Sul, pela Câmara Municipal de Coimbra. No ano letivo 2021-2022 foi atribuída, igualmente por essa entidade,



a quantia de 232€ traduzida na compra de livros (cf. BD). No corrente ano, a BE encontra-se em vias de ser novamente contemplada, estando ainda em fase de levantamento das suas necessidades mais prementes.

Em suma, fez-se já um caminho que se augura com solidez, para colmatar o problema da carência de uma verba anual para atualização regular da coleção, e outras necessidades, caso se mantenha a disponibilidade de ser atribuída anualmente uma verba para a Escola Básica de Solum Sul, por parte da Câmara Municipal de Coimbra.

A renovação do fundo documental tem vindo a ser feita também por via da Associação de Pais/EE que, no corrente ano letivo, deram continuidade à Campanha "Faço anos, ofereço um livro à Biblioteca Escolar".

D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Pontos fortes identificados

A BE desenvolve serviços de curadoria de conteúdos, oferecendo acesso local ou remoto a um conjunto de recursos digitais, integrando recursos próprios e de acesso livre e gratuito (veja-se o que se referiu anteriormente relativamente ao sítio digital da BE, a BIBLIOTEC(LAR)).

Desenvolve a difusão e a circulação da coleção no âmbito do Agrupamento (cf. registo das requisições) através de uma gestão integrada e de uma rede partilhada de recursos, envolvendo designadamente as outras Bibliotecas.

79,4% dos alunos inquiridos considera que os livros e os recursos existentes na BE são adequados aos seus interesses e necessidades de leitura e aprendizagem [QA8], sendo que a informação organizada pela BE, acessível através da Internet colhe a melhor classificação uma vez que 64,7% avalia-a com Muito Bom e 14,7% com Bom, seguida das obras de referência, de consulta e de apoio ao estudo (55,9% classifica-as com Muito Bom e 32,4% com Bom).

Estes dados são corroborados pelos obtidos no questionário aos Docentes uma vez que 62,5% dos Docentes avalia o nível dos recursos da BE para apoio à sua prática educativa/letiva de Muito bom e 12,5% de Bom [QD7], obtendo a informação organizada pela BE, acessível através da Internet a melhor classificação uma vez que 75% avalia-a com Muito Bom e 25% com Bom. Logo a seguir encontram-se as obras de referência, de consulta e de apoio (50% - Muito Bom; 37,5% - Bom) cf. QD8.3 e QD8.1. progressos. Relativamente aos documentos audiovisuais que são facultados pela BE, 75% dos Docentes avalia-os com Muito Bom/Bom [QD8.6].

Pontos fracos identificados

Apesar do caminho feito até aqui, da BD constata-se que, apesar dos esforços e da evolução que a BE tem tido, continua a ser parco o seu fundo documental para as necessidades dos seus utilizadores, havendo ainda classes às quais deve ser dada uma especial atenção [recorde-se aqui que a integração desta Biblioteca na RBE teve lugar apenas em 2011].

Impactos da biblioteca

Relatório de avaliação

Tendo em conta os resultados obtidos e a sua perceção sobre o trabalho da biblioteca escolar ao longo do período em que decorreu a avaliação, como classifica os impactos da biblioteca nos diferentes domínios?

Escala: 4 - Muito significativo, 3 - Significativo, 2 - Pouco significativo e 1 - Nada significativo

A. Currículo, literacias e aprendizagem

Reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico	4
Melhoria das estratégias de aprendizagem	4
Desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo	3
Aumento das competências dos alunos na utilização e gestão pessoal e escolar da informação	3
Mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média	3
Valorização da biblioteca escolar como lugar de aprendizagem e de formação	4

B. Leitura e literacia

Incremento do gosto e dos hábitos de leitura	4
Mudança na atitude e na resposta dos alunos às atividades de leitura	4
Valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos	4
Crescimento do trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura	4
Aumento da utilização da biblioteca escolar para atividades de leitura	4

C. Projetos e parcerias

Enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos	4
Melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos	4



Avaliação da biblioteca escolar

Rede Bibliotecas Escolares | Sistema de Informação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Incremento da participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e da escola 3

Aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar 4

D. Gestão da biblioteca escolar

Melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados 3

Incremento do uso da coleção nas práticas de leitura e nas atividades escolares 4

Valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar 4

Aumento da utilização da biblioteca escolar 3

Avaliação global

Relatório de avaliação

Data de submissão 2023/jul/20